

## HOMENAGEM A

### ARMÉNIO MARQUES

continuação da 1ª pág.

Depois de o também programado desafio de futebol, disputado, de manhã, entre casados e solteiros, no estádio municipal, começaram a encaminhar-se, para o restaurante, os automóveis com as cerca de cento e cinquenta pessoas que ali se juntaram.

Na mesa do topo, o Arménio, ladeado do irmão Armando, de sua esposa, e dos representantes das várias instituições que se associaram à homenagem—João Domingues, pela Câmara Municipal; Dr. Licínio Moreira da Silva, pela Associação dos Bombeiros Voluntários; Dr. Etelvino Rodrigues, pela Banda Recreativa Portomosense; Adelino Pereira, pela Associação Desportiva Portomosense; João Manuel da Silva Neto, pelo Grupo de Animação Cultural, que empreendeu a homenagem; e António Almeida pelo Grupo de Animação Teatral. Todas estas personalidades, no momento próprio, usaram da palavra, para agradecer ao Arménio Marques a ajuda dele recebida, pôr em destaque o seu exemplo e lhe prestar homenagem. Do que disse o Sr. Dr. Licínio Moreira da Silva sublinha-se o facto de a Associação dos Bombeiros lhe ter conferido o título de sócio honorário. Tiveram também algumas palavras para ele o Sr. Manuel Augusto Pereira de Araújo Rosa e o nosso director. Por último, o irmão Armando, e o homenageado agradeceram as provas de estima e gratidão que a este estavam a ser expressas.

À noite, o espectáculo no salão da Casa do Povo, que se encheu por completo. No palco, foram apresentando os seus números, sob a direcção de João Neto: o Jorge Vala, com uma poesia de Vinicius de Moraes (Operário em Construção); a Banda Recreativa Portomosense, com a execução de duas marchas; um grupo de amadores teatrais que representou uma pequena peça de cunho revisteiro escrita por Arménio Marques para este programa, figurando, criticamente, uma reunião municipal, com uma comissão de moradores a reclamar contra o estado da sua rua, cheia de buracos, causadora de cambalhotas e fracturas de ossos, com urtigas de metro e meio a picar as pernas das mulheres, erva em matagal, sugidade de toda a espécie. Era fácil ver em cada um dos actores a caricatura de personalidades bem conhecidas do nosso meio.

Um grupo constituído por elementos com que, há anos, Arménio Marques organizou e ensaiou o seu rancho infantil, apareceu a cantar e dançar as músicas de então. Foram momentos de especial vibração, esses. O Arménio foi ao palco e as aclamações com toda a gente de pé, reboaram fortes pela vasta sala.

Seguiu-se a parte de variedades em que tivemos todos o gosto de ouvir interpretações de Almerinda Bento, Francisco Pires e Sanches.

A última fase do espectáculo foi preenchida pela entrega ao Arménio de numerosas lembranças, a apresentação de uma canção com letra e música de Carlos Pinção composta especialmente para esta festa, interpretada pela voz de Almerinda Bento e, a rematar, a marcha de Porto de Mós, igualmente na voz de Almerinda Bento, mas com a assistência a formar entusiástico coro.

E terminamos este breve relato com um apontamento ditado pelo admirável espírito de fraternidade que, no dia dez, se viveu, e pela manifestação de muitas vontades em seguir o exemplo de Arménio Marques e contribuir, ao menos, com um pouco do muito que ele foi capaz de dar, para impulsionar as actividades culturais e benemerentes da nossa terra.

Um dia belo e fecundo.

\*

De Arménio Marques recebemos a seguinte carta, quando já se encontrava composta a no-

tícia sobre a homenagem. Por isso, resolvemos inseri-la, na íntegra. Aliás, esta nos parece a melhor forma de expressar a gratidão do Arménio Marques.

*Sr. Director do jornal O PORTOMOSENSE.*

*Em primeiro lugar os meus sinceros cumprimentos.*

*Decerto que, no próximo número do vosso jornal, será publicada qualquer notícia acerca da homenagem que me prestaram no passado dia dez de Junho.*

*Se assim acontecer, aproveito a oportunidade para solicitar a V. que seja feito em meu nome e no de minha esposa os nossos agradecimentos a*

*Câmara Municipal de Porto de Mós  
Bombeiros Voluntários de Porto de Mós  
Banda Recreativa Portomosense*

*Associação Desportiva Portomosense  
Grupo de Teatro (GAT) de Porto de Mós  
Grupo de Teatro (GAC) da Casa do Povo  
Grupo Recreativo da Ribeira de Cima*

*Todos os elementos que fizeram parte do espectáculo de variedades, na Casa do Povo.*

*E bem assim, a todos os meus amigos, que estiveram presentes de alma e coração na lindíssima festa, que jamais posso esquecer.*

*Arménio Marques*

## CENTRO DE CULTURA

### E RECREIO D. FUAS

Por escritura lavrada no dia vinte e quatro de Maio findo, constituiu-se o CENTRO DE CULTURA E RECREIO D. FUAS, com sede na Fonte do Oleiro. Tem por objectivo "a promoção desportiva, cultural e recreativa dos seus associados". Figuram naquele documento de constituição, como outorgantes, os Srs. Jaime Pragosa Correia, da Ribeira de Baixo; José Gabriel Pires Vala, de Porto de Mós; António Manuel de Sousa Pires, da Fonte do Oleiro; José Bastos Pragosa, da Fonte do Oleiro; Manuel Correia, da Ribeira de Baixo; Adriano Hermínio Correia Vala, da Fonte dos Marcos; João Silva Vieira, da Carrasqueira; Joaquim Carreira Franco, da Ribeira de Baixo; José Armindo Vala, da Fonte do Oleiro, e José Vala Pragosa, da Ribeira de Baixo; José Armindo Vala, da Fonte do Oleiro, e José Vala Pragosa, da Ribeira de Baixo. A nova associação dispõe já de terreno para a construção de um campo de jogos, cujos trabalhos já começaram, e de uma sede. Brevemente daremos mais pormenores sobre o andamento das iniciativas já em marcha.

# O PORTOMOSENSE TAUROMÁQUICO



**1984** - Segunda época de divulgação  
tauromáquica, em Porto de Mós

#### NOVA ÉPOCA DO TOUREIO APEADO

O nosso "mundillo" taurino, começou a agitar os "barómetros" das empresas, da crítica, e até de alguns nomes (secundários) do toureio—nomeadamente de certos cavaleiros—por obra e graça da célebre corrida de Domingo de Páscoa, no Campo Pequeno.

A partir daí, parece que se instituiu a corrida de 6 toiros, ou até de 5 (o que não preocupou muito as figuras), originando reacções de certos artistas, cujos nomes têm menor evidência.

Efectivamente, a nova moda (de um cavaleiro e 2 matadores, ou 2 cavaleiros e um espada) obriga à confecção de cartéis, cujos nomes tenham maior sonância que o habitual.

Assim aconteceu com "NIÑO de la CAPEA" e o nóvel génio das bandarilhas, Victor Mendes—apontado em certos meios, como o melhor bandarilheiro do mundo—capaz de rivalizar com os maiores de Espanha (Capea e Ogeda).

De Victor Mendes (que quase só tem actuado em Espanha, França e América Latina) esperam-se, afinal, os melhores resultados. É o espada mais caro de Portugal (como o foi Manuel dos Santos, noutra época), mas não tenhamos dúvidas de que esse brilhante português vai reimportar para Portugal os êxitos do toureio apeado.

Caminho idêntico, só o trilhou José Falcão, que (em Agosto de 1973) pagou o preço desse risco, com a própria morte, em BARCELONA.

Oxalá Victor Mendes triunfe—em 1984—sem colhidas de gravidade. O desastre que, no ano passado, sofreu na Monumental de LAS VENTAS, em Madrid esperamos que não se repita em 1984.

Se tudo correr bem para este nóvel português, vamos estar certos de que 1984 será o 1.º ano de uma nova época do toureio apeado, em Portugal.

Aliás, desde os anos 50 (em que Manuel dos Santos, da Golegã e Diamantino Viseu, de Minde, enchiaram praças), que não se vislumbrou uma renovação do toureio apeado.

Hoje, Victor Mendes é, sem dúvida alguma, a maior certeza da aficção de Portugal!

J. S. FAUSTINO ÂNGELO

N.R.—Escusado será dizer que este texto foi escrito antes da colhida sofrida por Vitor Mendes, na Monumental de Santarém.

## JUNTA DE FREGUESIA DE PEDREIRAS

EDITAL

A Junta de Freguesia de Pedreiras, usando os poderes que lhe são conferidos, torna público que está a proceder à actualização do cadastro do cemitério paroquial de Pedreiras, pelo que todas as pessoas que em devido tempo não declararam a propriedade de coval, devê-lo-ão fazer até 30 de Junho do corrente ano impreterivelmente.

Findo este prazo todos os covais não constantes do cadastro são dados como desocupados e pertença da Junta de Freguesia.

Pedreiras, 17 de Maio de 1984

O Presidente da Junta  
José Monteiro